



Criptococose imitando a PERITONITE INFECCIOSA FELINA

Nayara Emily Viana¹, Ana Aparecida Correa Xavier², Thalita Evani Silva de Oliveira³, Mariana de Melo Zanim Michelazzo⁴, Selwyn Arlington Headley⁵

Nayara Emily Viana¹: Universidade Estadual de Londrina. nayaraemilyviana@gmail.com

A criptococose é uma doença infecciosa fúngica, potencialmente fatal, causada pelas leveduras encapsuladas do complexo *Cryptococcus neoformans* e *C. gatti*. A infecção pode ser adquirida por inalação de esporos e leveduras que se alojam no trato respiratório superior ou se depositam nos alvéolos, podendo disseminar-se para sítios extrapulmonares. Lesões granulomatosas nos rins de felinos são frequentemente observadas e relacionadas com a peritonite infecciosa felina (PIF) durante a autópsia de rotina. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do exame microscópico e uso de técnicas histoquímicas para o diagnóstico diferencial entre lesões granulomatosas em gatos. A autópsia de um felino, fêmea, da raça siamesa, de um ano e seis meses de idade foi realizada no Laboratório de Patologia Animal, Universidade Estadual de Londrina. Na autópsia, foi encontrado hidropéritônio acentuado (30 mL). Nas leptomeninges e infiltrando o parênquima do córtex cerebral e cerebelo observavam-se múltiplas áreas císticas, de coloração acastanhada, bem delimitadas e medindo aproximadamente 4 mm de diâmetro. Na região cortical dos rins haviam áreas esbranquiçadas, multifocais a coalescentes, arredondadas, bem delimitadas e variando de 2-5 mm de diâmetro. Os achados macroscópicos, principalmente nos rins, foram sugestivos de PIF. Fragmentos de órgãos foram colhidos, fixados em formol 10% tamponado, processados e corados pela coloração de Hematoxilina e Eosina (H&E). Na microscopia foi observado leveduras intralésionais com estrutura central (célula), basofílica, arredonda, variando de 2-10 µm, com halo externo claro circunscrito. Esses halos não foram corados no H&E, conferindo um aspecto vacuolizado aos tecidos afetados. Deste modo, colorações histoquímicas especiais foram realizadas: impregnação pela prata de Grocott, ácido periódico de Schiff e Mucicarmim de Meyer que coraram a cápsula polissacarídea das leveduras compatíveis com membros do complexo de *Cryptococcus* spp. As principais lesões microscópicas foram leptomeningite granulomatosa micótica crônica, acentuada; nefrite granulomatosa micótica multifocal, acentuada e pneumonia granulomatosa micótica, crônica, moderada. O aparecimento macroscópico das alterações renais durante a autópsia foram sugestivos de PIF devido a maior frequência de casos em felinos. Entretanto, a criptococose é uma doença de difícil diagnóstico devido à inespecificidade dos sinais clínicos e das apresentações macroscópicas. A cápsula polissacarídea do fungo não corou no H&E, sendo que o diferentemente, das técnicas histoquímicas que coraram as células centrais das leveduras. Microscopicamente, as propriedades histoquímicas e padrão morfológico do *Cryptococcus* spp. foram semelhantes aos descritos anteriormente. Portanto, as técnicas de microscopia e histoquímicas devem ser utilizadas no diagnóstico diferencial de lesões granulomatosas em felinos e o diagnóstico morfológico macroscópico deve ser confirmado com análises histopatológicas.

Palavras-chave: *Cryptococcus* spp., histoquímica, levedura.